

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ

Relatório de Autoavaliação Institucional

Campus Piripiri
Ciclo Avaliativo
2017

SINAES – Lei no 10.861, de 14 de abril

CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Campus Piripiri
Ciclo 2017**

Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFPI

Piripiri, 27 de fevereiro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Paulo Henrique Gomes de Lima
REITOR

Laura Maria Andrade de Sousa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Antônio de Pádua Alves Pinto
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Luís de Oliveira e Silva
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Paulo Borges da Cunha
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Clayton da Costa Ribeiro
DIRETOR GERAL DO CAMPUS PIRIPIRI

Ivan da Silva Sousa
DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS PIRIPIRI

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI
Comissão Central

Coordenação

Antônio Alves de Carvalho Júnior

Membros

Docentes

Diego Mendes Pinheiro Costa
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda (Suplente)
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (Suplente)

Técnicos Administrativos

Kennya Martins de Melo Sousa Cunha
Mércia Ribeiro de Sousa

Discentes

Fernando Juliano Santos
Fernando Robério Santos de Sousa (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Almerinda Alves da Silva
Josivaldo de Sousa Martins (Suplente)

Procuradoria Institucional

Diego Mendes Pinheiro Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI
Comissão Local do Campus Piripiri

Membros

Docentes

Jorgelene de Sousa Lima
Daniel Rocha Cardoso
Márcia Marques Damasceno (Suplente)
Marcelo Melo Viana (Suplente)

Técnicos Administrativos

Ailton Carvalho Alcântara
Jocimar de Sousa Oliveira (Suplente)

Discentes

Cleuton Gomes Carvalho
Bianca Silva Magalhães (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Marcos André Silva do Nascimento
Odival de Oliveira Andrade (Suplente)

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>DADOS DO CAMPUS</u>	6
<u>2</u>	<u>Atos Regulatórios</u>	7
	<u>2.1</u> <u>Institucional</u>	7
	<u>2.2</u> <u>Campus</u>	7
<u>3</u>	<u>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	8
	<u>3.1</u> <u>Cursos Superiores ofertados</u>	13
<u>4</u>	<u>METODOLOGIA</u>	15
	<u>4.1</u> <u>Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação</u>	15
<u>5</u>	<u>DESENVOLVIMENTO</u>	18
	<u>5.1</u> <u>ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE</u>	20
	<u>5.1.1</u> <u>EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>	20
	<u>5.1.2</u> <u>EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</u>	22
	<u>5.1.3</u> <u>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS</u>	26
	<u>5.1.4</u> <u>EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO</u>	30
	<u>5.1.5</u> <u>EIXO 5 - INFRAESTRUTURA</u>	31
	<u>5.2</u> <u>ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE</u>	32
	<u>5.2.1</u> <u>EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>	32
	<u>5.2.2</u> <u>EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</u>	34
	<u>5.2.3</u> <u>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS</u>	36
	<u>5.2.4</u> <u>EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO</u>	40
	<u>5.2.5</u> <u>EIXO 5 - INFRAESTRUTURA</u>	42
	<u>5.3</u> <u>ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO</u>	44
	<u>5.3.1</u> <u>EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>	44
	<u>5.3.2</u> <u>EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</u>	46
	<u>5.3.3</u> <u>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS</u>	48
	<u>5.3.4</u> <u>EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO</u>	51
	<u>5.3.5</u> <u>EIXO 5 - INFRAESTRUTURA</u>	53
<u>6</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	54
	<u>MEMBROS DA CPA DO CAMPUS Piripiri</u>	57

1 DADOS DO CAMPUS

Nome da IES:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
Sigla:	IFPI
Código:	1820
Mantenedora:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
CNPJ:	10.806.496/0001-49
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Instituto
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Paulo Henrique Gomes de Lima
Endereço da Sede:	Avenida Jânio Quadros, 330, 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI)
Telefone:	86 – 3131 1400
E-mail:	reitoria@ifpi.edu.br
Sítio eletrônico:	www.ifpi.edu.br
Nome do Campus:	Piripiri
Diretor Geral:	Clayton da Costa Ribeiro
Endereço do Campus:	Av. Rio dos Matos, S/N, Germano, Piripiri (PI), 64.260-000
Telefone:	(86) 3276-6708
Sítio Eletrônico do Campus:	www.ifpi.edu.br/piripiri
CNPJ:	10.806.496/0011-10
Cursos Superiores:	Bacharelado em Administração Licenciatura em Matemática Tecnólogo em Design de Moda

2 ATOS REGULATÓRIOS

2.1 Institucional

Ato Regulatório: Credenciamento
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de Documento: Lei Federal
Nº. do documento: 11.892
Data do documento: 29/12/2008
Data de publicação: 30/12/2008

Ato Regulatório: Recredenciamento
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento: Portaria
No. Documento: Portaria 1749 de 20/12/2016.
Data do Documento: 20/12/2016
Data de Publicação : 21/12/2016

2.2 Campus

Portaria de Criação: PORTARIA MEC Nº 04, DE 06 DE JANEIRO DE 2009, PUBLICADA NO DOU DE 07 DE JANEIRO DE 2009.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O município de Piripiri/PI, localizado a 160 Km da capital do Estado do Piauí, Teresina, possui, segundo estimativa do IBGE (2017), em torno de 62.733 habitantes, estando entre as cinco maiores cidades do Estado, em população, ocupando o 4º lugar. No âmbito da microrregião a qual pertence, está na primeira colocação. Piripiri faz parte de uma região que tem se beneficiado por se encontrar mais ou menos próxima à capital, tendo crescido bastante e se destacado dentre outras da microrregião circunvizinha norte, em que está inserido o município.

No ano de 2010, o Campus Piripiri/PI surgiu como Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do (CEFET-PI), regulamentado pela Lei nº 11.892/2008 que permitiu a criação dos Institutos Federais, recebendo a denominação de Campus Piripiri, tendo como Sede prédio localizado na avenida Rio dos Matos, s/nº, Bairro Germano, Piripiri-Piauí, CEP: 64260-000.

As atividades do Campus foram iniciadas em 22 de Fevereiro de 2010, por meio da realização de projeto intitulado “Semana de Boas Vindas”, na qual gestor, docentes, equipe técnico-pedagógica e alunos discutiram os diversos projetos do IFPI. Os cursos ofertados, inicialmente, foram baseados em dois tecnológicos, a saber: Produção Industrial, com o curso de Vestuário e o de Gestão e Negócios, com o curso de Administração, desenvolvidos em nível técnico, nas modalidades Integrado ao Médio e Concomitante/Subsequente.

Atualmente, o Campus Piripiri consta com aproximadamente 108 servidores (68 professores e 40 técnicos administrativos) que atendem aos alunos matriculados nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Dessa forma, o Campus Piripiri busca se aliar à proposta institucional, articulando a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em níveis distintos e modalidades de ensino que atendam à sociedade.

Nesta perspectiva, o contexto educacional da cidade tem sido ampliado desde que o IFPI passou a fazer parte da realidade local, possuindo o *Campus* alunos de várias outras cidades, quais sejam: Boa Hora, Capitão de Campos, Lagoa de São Francisco, Brasileira e Piracuruca, dentre outras.

Desta forma, o Instituto Federal do PiauÍ, Campus Piripiri, atendendo aos três eixos que guiam sua atuação social: ensino, pesquisa e extensão, tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da região, atuando nos níveis de ensino médio e superior, inclusive com pós-graduações *lato sensu*.

Atualmente, oferece à sociedade acadêmica os cursos Médios Integrados ao Técnico em Administração, Informática e Vestuário e cursos Superiores de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática e Tecnólogo em Design de Moda, para os quais se voltou a autoavaliação institucional, frente à necessidade de cada vez melhorar, no sentido de oferecer à sociedade local o ensino de excelência reconhecido nacionalmente.

Assim, a autoavaliação institucional tende a fazer um levantamento dos pontos que podem estar aquém do esperado pela instituição, além de possibilitar um panorama geral dos serviços voltados ao ensino que estão sendo ofertados no nível superior. Ademais, apenas por meio de um processo contínuo de autoavaliação é possível concretizar melhorias que possam contribuir cada vez mais para o reconhecimento do IFPI como instituição que atua não somente no nível médio/técnico, mas revelando-se também efetivo no ensino superior.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Administração, frente à competente atuação científica e tecnológica, buscará o desenvolvimento de ações de natureza crítica e criativa, direcionadas para a sociedade, no sentido de se alcançar o conhecimento científico e tecnológico, tão necessários para a vida acadêmica e profissional (PPC, 2015).

Funcionando no turno noturno, o referido Curso foi inserido a partir de um cenário de grande vocação comercial e fabril, principalmente no que se refere às áreas de vestuário e moda, estimulando o mercado, a competitividade

e o espírito gestor dos acadêmicos do Curso de Graduação em Administração, buscando se consolidar como curso de referência na formação de Bacharéis em Administração no âmbito da microrregião ao qual pertence (PPC, 2015).

Neste enfoque, o curso intenta formar profissionais que possuam conhecimentos amplos, atualizados e específicos para a área de administração, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, com espírito de competitividade, criatividade, inovação, expansão e responsabilidade socioambiental e cuja grande interdisciplinar, construída especialmente para a construção deste perfil, atenda às necessidades acadêmicas e mercadológicas (PPC, 2015).

Assim, além de atender aos anseios do profissional, o Curso também busca contribuir com o desenvolvimento social e econômico da região, visto que formará profissionais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho local e nas adjacências, sempre baseados nos princípios éticos e de responsabilidade social, perfil exigido dos egressos deste curso (PPC, 2015).

Quanto ao Curso de Licenciatura em Matemática, surgiu imbuído de um espírito sistematizado e comprometido com a realidade local, tendo como objetivo geral “formar professores de Matemática para a Educação Básica atendendo suas etapas e modalidades em uma Licenciatura pautada pela concepção de Educação emancipatória e permanente, preparados para desenvolver práticas educativas intencionais e metódicas por meio de conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos”. (PPC, 2015).

O perfil profissional a ser atingido pelo Curso são egressos que atuem na Educação Básica, nos níveis do ensino fundamental e ensino médio, buscando a promoção de atividades que se relacionem à realidade dos alunos tanto de escolas da rede pública como privada, sempre primando pelo respeito e diversidade, bem como no que se refere à “natureza ambiental-ecológica e às diferenças étnico-raciais, de gêneros, de faixas geracionais, de classes, religiosas, de necessidades especiais e de diversidade sexual” (PPC, 2015).

Nessa ótica, ao congregar conhecimentos por competências e habilidades adquiridos por meio dos conhecimentos teóricos e práticos

absorvido durante sua vida acadêmica, o egresso do Curso de Licenciatura em Matemática, fundamentará sua prática em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, podendo se tornar um profissional qualificado para atuar no Ensino Superior (graduações e em pós-graduações), a partir de uma formação continuada exercida por meio de capacitação frequente, podendo ainda, atuar como consultor ou assessor na construção, desenvolvimento e avaliação de cursos para profissionais na sua área de competência (PPC, 2015).

O referido Curso, adequado à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é voltado para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham prestado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o qual por meio de termo de adesão assinado entre o MEC e o IFPI, constitui-se como modalidade única de ingresso (PPC, 2015).

O Curso oferece 40 (quarenta) vagas por ano, destinadas aos candidatos classificados, podendo este número ser modificado conforme aprovação do Conselho Superior do IFPI, com vistas a atender às necessidades da Instituição, se proposto pela Reitoria. Quando houver vagas remanescentes não preenchidas pelo processo seletivo normal anteriormente descrito, estas poderão ser preenchidas através de edital aos portadores de diploma de Curso Superior, transferência interna e externa e reintegração de curso (PPC, 2015).

Finalmente, o Curso Superior Tecnólogo em Design de Moda, inserido de forma mais recente no Campus Piripiri, objetiva “formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades da área de Moda, sendo capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral” (PPC, 2015).

O Curso trouxe a propositura de ampliação dos valores de inovação tecnológica dos IFs e a verticalização do ensino, no sentido de dar continuidade à formação dos egressos do curso Técnico em Vestuário, implantando este Curso, conforme previsão no PDI 2015-2019, conforme o plano de oferta para cursos regulares e de acordo com as metas previstas neste documento e ainda em conformidade com os objetivos institucionais. Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda busca formar um profissional que possa atuar “no setor produtivo da área de moda, com uma ampla visão de mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias” (PPC, 2015).

A necessidade de formação de um profissional designer de moda com as habilidades mencionadas adveio das transformações pelas quais o mundo passou, decorrentes do processo crescente de globalização, advindos dos avanços científicos e tecnológicos, impetrando à sociedade a necessidade de renovação dos modos de saber, fazer, ser e viver, haja vista que este processo interferiu nas relações sociais de forma geral, inclusive nos setores de produção, mercados, concorrência, oferta de produtos e serviços, organizações empresariais, devendo, assim, os egressos do curso pautarem-se nos princípios da eficiência e de competitividade, dentre outros necessários para sua inserção e manutenção no mercado (PPC, 2015).

Na perspectiva de autoavaliação dos Cursos Superiores do Campus Piri-piri, é importante ressaltar este processo como parte integrante da construção de uma instituição consolidada, a partir da reflexão, sistematização e análise da realidade que a circunda, sendo necessário, portanto, que o Campus Piri-piri passe por estes processos, para que permaneça na ação educativa continuada e sempre em busca da melhoria em servir a sociedade piri-piriense e regiões circunvizinhas de forma excelente.

3.1 Cursos Superiores ofertados

A seguir apresentamos os Cursos superiores ofertados no IFPI, pelo Campus Piripiri:

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Autorização: Resolução RES.Nº 09/2015

Data da Autorização: 26/10/2015

Reconhecimento: Reconhecimento em andamento

Coordenador: Antonio Ribeiro De Lima Junior

Ano de Implantação: 2016

Indicadores:

Curso sem Indicadores

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Autorização: Resolução RES. Nº 56/2014

Data da Autorização: 07/10/2014

Reconhecimento: Portaria Nº 305 de 16/04/2015.

Data de Publicação D.O.U: 20/04/2015

Coordenador: Marcos Wildson Alves Nery

Ano de Implantação: 2011

Indicadores:

CC: 3 Ano: 2014 ENADE: 2 Ano: 2014

TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA

Autorização: Resolução RES.Nº 11/2015

Data da Autorização: 26/10/2015

Reconhecimento: Reconhecimento em andamento

Coordenador: Carla Silva Pereira

Ano de Implantação: 2016

Indicadores:

Curso sem Indicadores

Legenda:

CC – Conceito de Curso

CPC – Conceito Preliminar de Curso

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Obs: Cursos Novos ainda em processo de reconhecimento, não possuem indicadores.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos de nossa autoavaliação foram os mesmos adotados em todos os campi, sob orientação da CPA Central, ao qual se fundamentou em aspectos qualitativos e quantitativos. A seguir, temos uma descrição sucinta do que foi realizado, dentro da perspectiva dos campi, na medida em que as novas comissões iam tomando posse.

4.1 Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação

1ª Etapa: ANÁLISE DAS QUESTÕES PARA UMA NOVA APLICAÇÃO

Quanto aos questionários, adotou-se como modelo o instrumento de avaliação externa do INEP, que agrega questões objetos de avaliação pelos cinco eixos, distribuindo-se as dez dimensões, como previsto no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do SINAES. Feita a definição do instrumental de avaliação e da forma de acesso da comunidade pela CPA Central, seguiram-se a pesquisa e análise dos documentos da Instituição (PDI, Regimento Interno, Organização Didática, PPC, Relatórios MEC e Institucionais, Censo), elaboração/reformulação das questões e distribuição das dimensões pelos eixos (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 2014):

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

2ª Etapa: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Enquanto a CPA Central atuava na divulgação do processo de autoavaliação junto ao site eletrônico do IFPI, a CPA Local buscava a sensibilização da comunidade acadêmica no processo da autoavaliação institucional, lembrando a todos da importância da participação no processo avaliativo através dos questionários online. Vale ressaltar, que foram realizadas reuniões com as coordenações de cursos e professores, com o objetivo de melhorar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoconhecimento do campus, além de cartazes, banners e visitas a salas de aulas com o intuito de dirimir dúvidas acerca da avaliação institucional.

3ª Etapa: DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Os questionários de autoavaliação do IFPI foram disponibilizados a partir do dia 21 de novembro de 2017 até o dia 20 de dezembro de 2017, no Sistema Acadêmico Q-acadêmico ou *Google Forms* para Estudantes do Ensino Superior (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias) e no Sistema SUAP para docentes e técnicos administrativos.

4ª Etapa: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PELA CPA LOCAL.

A CPA Central tabulou os dados e estes foram enviados em forma de minuta de Relatório para a CPA Local do Campus Piripiri para serem feitas as

análises e sugestões. Concluídas as análises e sugestões, a CPA Local elaborou seu relatório de autoavaliação local.

5ª Etapa: RELATÓRIO LOCAL CONCLUÍDO

Apresentação do relatório à comunidade acadêmica.

Encaminhamento do Relatório Local para a CPA Central para publicação no sítio eletrônico do IFPI e elaboração do relatório institucional. Ressaltamos que o relatório local será integrado ao relatório geral confeccionado pela CPA Central.

6ª Etapa DIVULGAÇÃO À COMUNIDADE LOCAL

A divulgação é parte integrante do processo de avaliação interna, que visa tornar públicos os resultados alcançados. Logo, foi utilizado um processo semelhante ao da sensibilização, informando a comunidade acadêmica o local eletrônico em que o relatório estará disponível. Nos próximos meses estaremos indo às coordenações, bem como a reuniões com professores e técnicos, com a finalidade de apresentar o relatório que fora produzido acerca do campus.

Esperamos que com a divulgação do relatório, esse venha a propiciar oportunidades para que as ações concretas para melhores práticas e investimentos em nosso campus se tornem efetivos. Os Relatórios elaborados pela CPA Central ficam sempre disponíveis no sítio do IFPI destinado a CPA.

5 DESENVOLVIMENTO

Abaixo, encontraremos os dados e informações referentes a cada eixo e dimensão do processo avaliativo. Lembramos que as informações agora prestadas contemplam os cinco eixos, nos quais estão distribuídas as 10 dimensões que foram avaliadas pela comunidade acadêmica, como prevê o art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do SINAES. Contudo, apresentaremos antes, um quadro com os dados quantitativos da participação dos segmentos envolvidos nessa avaliação.

Quando olhamos esses números, enquanto amostra por segmentos, podemos considerar baixa a participação dos técnicos administrativos, atingindo 48%. Quanto à participação docente, consideramos muito baixa, atingido 26%. Quanto ao segmento discente, consideramos boa, atingindo 57%. Para os casos que consideramos insuficientes, precisamos melhorar nossa comunicação e rever nossos procedimentos, investigando os motivos desse índice baixo, analisando inclusive a ferramenta de coleta de dados para esse campus, a fim de melhoramos o envolvimento desse segmento no processo de autoavaliação institucional.

Quadro 1 – Indicadores Quantitativos de Participantes da Avaliação

CAMPUS	TAES			DOCENTES			DISCENTES		
	T	P	%	T	P	%	T	P	%
Piripiri	40	19	48%	68	18	26%	235	135	57%

T- Total do segmento

P- Participaram

Os dados a seguir se constituem de coletas adquiridas no questionário online nos Sistemas SUAP para Técnicos Administrativos em Educação e

Docentes e no Sistema Q-Acadêmico para os discentes do ensino superior, tendo sido, dessa forma, disponibilizado a todos os segmentos da instituição.

5.1 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE

5.1.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1.1.1 Dimensões 1.1. Planejamento e Avaliação e 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA).

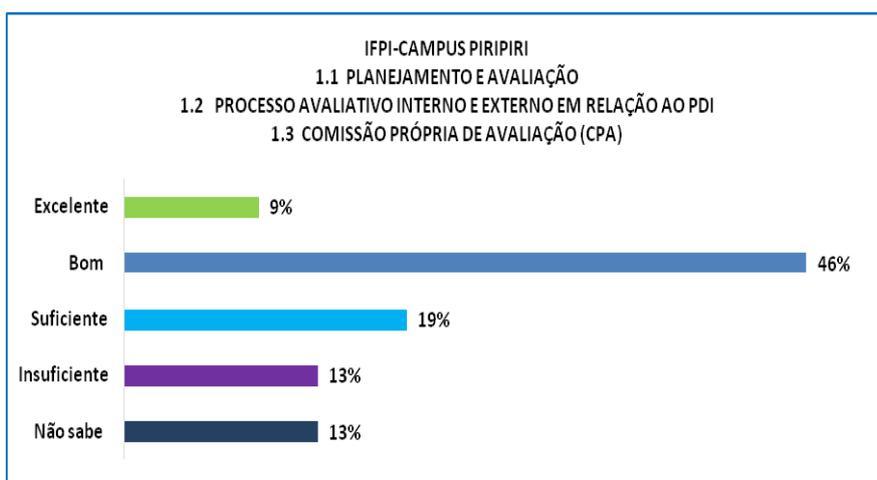


Figura 1-Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

Análise	<p>Verifica-se que no Eixo Planejamento e Avaliação Institucional, 46% dos discentes enfatizaram ser bom, apontando para um número representativo, enquanto 19% responderam que o planejamento e avaliação institucional são considerados suficientes e; 9% tratam este eixo em Piripiri como excelente. Esses dados revelam que o Campus no referido eixo se apresentou de forma satisfatória, visto que as categorias: suficiente, bom e excelente constituem 74%. Afirmaram ser esse eixo insuficiente 13% e responderam que não sabem informar 13%. Embora ainda consideremos um número relativamente expressivo, já que o que se busca no campus é a excelência em todas as suas esferas, em relação aos que responderam de modo positivo, os dados negativos constituem um valor baixo. Mesmo assim, aponta para o fato de que ainda há o que melhorar no quesito avaliação do planejamento e institucional.</p>
Sugestão	<p>Considerando os dados expostos, é possível inferir que a maior divulgação sobre o PDI e sobre a função da CPA contribuirá para a melhoria deste item, visando alcançar os 100% nas respostas positivas. Desse modo, a própria Comissão se encarregará de fazer divulgação nos murais, sistema eletrônico do Campus, em redes sociais acerca de seu papel e outros tipos de instrumentos de comunicação, o que certamente ajudará nas próximas avaliações.</p>

5.1.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

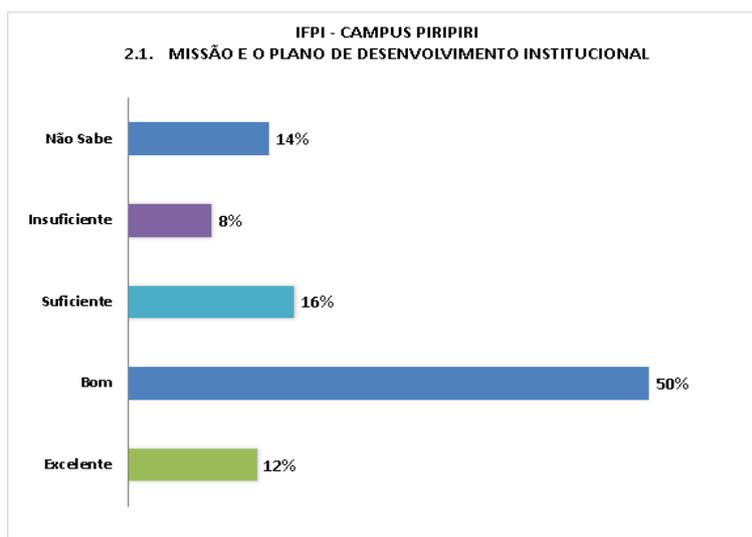


Figura 2 - Avaliação da Missão e Desenvolvimento Institucional

<p>Análise</p>	<p>O Eixo 2, que corresponde ao Desenvolvimento Institucional, na dimensão Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como no primeiro Eixo, apresentou dados bastante satisfatórios, mas que apontam para possíveis melhorias em relação à apresentação e divulgação das políticas que envolvem o PDI e a missão institucional. Nesse item, estão elementos que apontam diretamente para a organização do Campus, dentre os quais, normais gerais e organização didática. Nesse sentido, é possível inferir pelos dados da Figura 2 que 50% dos alunos que responderam à avaliação consideram como bom este item, ou seja, sabem das políticas de ensino previstas no PDI e revelam conhecimento acerca da missão institucional; 16% veem este eixo como suficiente e; 12% como excelente. Em termos gerais, estes três itens trazem dados muito positivos, visto que agregam 78% das respostas para este eixo. Por outro lado, 8% responderam ser insuficiente e; 14% informaram não saber, o que revela que ainda há uma parte dos discentes que desconhecem as políticas de ensino, as normas gerais e a organização didática institucional.</p>
-----------------------	--

Sugestão	<p>A partir dos dados coletados, sugere-se que haja um trabalho de divulgação junto aos discentes do Ensino Superior sobre as políticas de ensino, apresentando documentos que tratam desta, tais como: PDI e organização didática, sendo necessária, inclusive, a apresentação destes pelo Coordenador do Curso e Direção de Ensino nos primeiros dias de aula, cabendo à Comissão realizar a divulgação em todo o âmbito acadêmico-institucional nos diversos espaços institucionais, quais sejam: em murais, redes sociais e demais meios de comunicação. Acredita-se que este trabalho conjunto pode propiciar o alcance dos 100% dos discentes neste Eixo nas próximas avaliações. Uma Comissão formada por alunos também poderia ser criada para este fim, visando a divulgação destes documentos entre eles próprios.</p>
-----------------	--

5.1.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

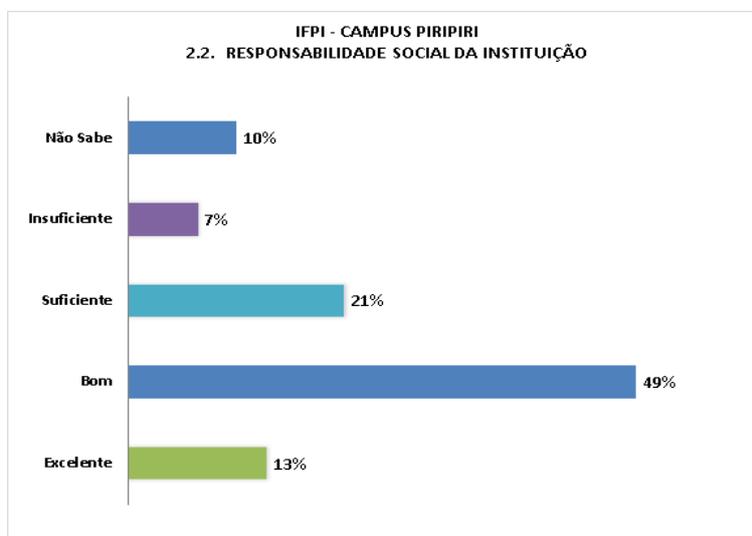


Figura 3 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição

<p>Análise</p>	<p>Em relação ao Eixo 2, na dimensão Responsabilidade Social da Instituição, os dados coletados apresentaram índices bastante positivos para a instituição, haja vista que na visão de 49% dos discentes que responderam aos questionamentos, a responsabilidade social da instituição é considerada boa; para 21% é suficiente e; segundo 13% é excelente. Se considerarmos que o somatório destes três itens constituem 83%, verifica-se que um número significativo de alunos afirmou ter conhecimento sobre a responsabilidade social da instituição. Enquanto isso, apenas 7% responderam ser insuficiente e; 10% afirmaram que não sabiam informar. Esses índices revelam o trabalho referente à responsabilidade social que o IFPI tem implementado em todos os campi, especialmente em PiriPiri, cujas ações voltadas para este fim são frequentes.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Continuar com ações/atividades que primem pelas políticas de sustentabilidade e meio ambiente é importante, além de divulgar nos espaços institucionais e redes sociais o trabalho já realizado pelo grupo de estudos que há no Campus sobre meio ambiente e sustentabilidade. Sugere-se que as ações deste grupo sejam divulgadas no Campus através de palestras/simpósios aos acadêmicos em parceria com as coordenações de curso para aproximá-los das informações do referido grupo e tornar mais</p>

	visível o trabalho deste no Campus; além disso, seria interessante estender aos acadêmicos dos cursos superiores o convite para participação nas discussões sobre esta temática.
--	--

5.1.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

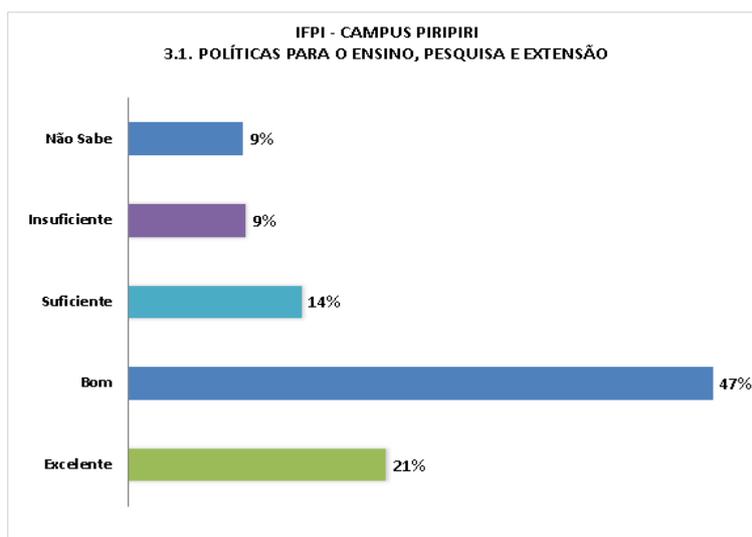


Figura 4 - Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Análise	<p>No Eixo Políticas Acadêmicas, na Dimensão Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual diz respeito diretamente à qualidade dos cursos superiores ofertados, o Campus foi avaliado de forma positiva, já que 47% dos discentes avaliaram como bom este item; 14% revelaram ser suficiente e; 21% afirmaram ser excelente. Quando se considera que o somatório destes três índices alcançam 82%, percebe-se que os alunos, de modo geral, avaliam seu curso, coordenadores, corpo docente, estrutura curricular, visitas técnicas, laboratórios e demais elementos voltados para esta dimensão de forma significativa, sendo o ensino reconhecido pelos discentes como de qualidade. Mesmo assim, 9% dos discentes responderam ser insuficiente e; 9% informaram que não sabem, o que demonstra que ainda há uma parcela de alunos que deverá ser alcançada no que se refere às políticas de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, quando se verificam os resultados de modo pontual em relação aos questionamentos, observa-se que estes índices se referem, principalmente, às aulas práticas.</p>
Sugestão	<p>É necessário organizar um quadro de visitas técnicas e implementar atividades laboratoriais que se adequem à organização curricular, além de outras atividades extraclasse que abarquem os anseios da comunidade acadêmica e dos conteúdos a serem ministrados. Os coordenadores de curso poderiam fazer um levantamento semestral sobre estas visitas juntamente com a Coordenação de Extensão e divulgá-las para o corpo docente e discente do Campus.</p>

5.1.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

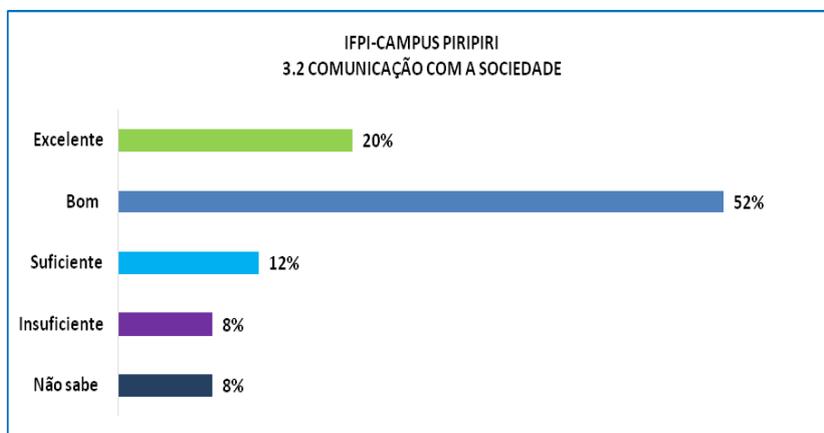


Figura 5 - Avaliação da Comunicação com a Sociedade

<p>Análise</p>	<p>Ainda no Eixo Políticas Acadêmicas, na Dimensão Comunicação com a Sociedade, 52% dos discentes afirmaram que a comunicação com a sociedade é boa; para 12% a comunicação é suficiente e; 20% responderam que é excelente. Quando se considera que os três índices constituem 84% da avaliação, verifica-se que esta dimensão foi bem avaliada pelos alunos, pois se refere à imagem interna e externa do Campus, bem como às informações prestadas aos alunos, tanto no sítio eletrônico, quanto aquelas fornecidas na própria instituição. No entanto, para 8% dos discentes, a comunicação com a sociedade é insuficiente e; 8% responderam que não sabem.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Mesmo apresentando índices elevados satisfatórios em relação à comunicação com a sociedade, torna-se imprescindível que as coordenações busquem manter uma comunicação mais efetiva com os discentes, principalmente quando se tratar da qualidade das informações prestadas, item que se apresentou um pouco abaixo do índice em relação aos demais. O Coordenador poderá selecionar um acadêmico do curso para fazer bimestralmente a coleta dos questionamentos mais frequentes entre os alunos, para que a comunicação entre as categorias se dê de modo mais corriqueiro. Já as perguntas mais pontuais devem continuar acontecendo de coordenador para aluno, como já acontece.</p>

5.1.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

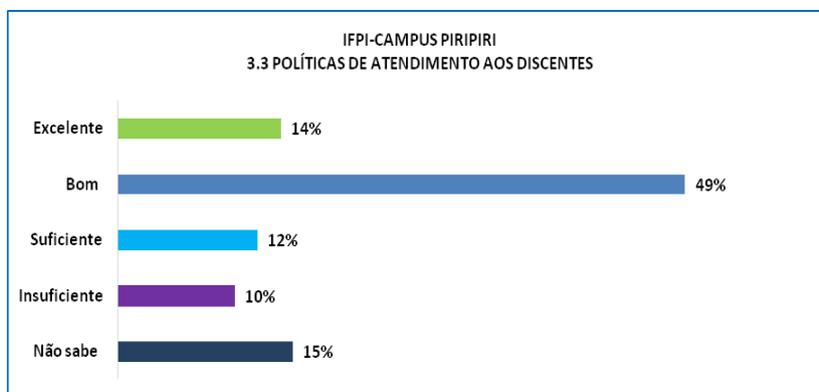


Figura 6 - Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

<p>Análise</p>	<p>Na Dimensão Políticas de Atendimento aos Discentes, 49% dos discentes responderam a este questionamento como sendo bom; 12% afirmaram que as políticas de atendimento aos discentes e o conhecimento que têm sobre estas é suficiente; para 14% esta dimensão foi considerada excelente. Estes três índices que avaliam positivamente esta dimensão constituem 75% das respostas dos acadêmicos, revelando-se como uma visão geral condizente com as ações que o Campus tem adotado para melhorar na referida dimensão. Mesmo assim, para 10% dos alunos, as políticas de atendimento aos discentes e o conhecimento que eles deveriam ter sobre estas políticas ainda é insuficiente e; 15% não soube informar. Destacamos que esta dimensão inclui o acompanhamento de egressos e as políticas de atendimento aos alunos, como bolsas, monitorias e alimentação.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>A sugestão seria estender o almoço que é fornecido aos alunos pela manhã também para os alunos da noite, uma espécie de jantar/lanche que não fosse onerar de modo expressivo o campus, mas que pudesse minimizar a ausência deste tipo de atendimento que atualmente inexistente no Campus para os acadêmicos dos cursos superiores, visto que os demais fatores de que tratam esta dimensão já são ofertados, como: bolsas e monitorias. O Campus também poderia dispor de uma lista de empresas para que pudesse direcionar seus egressos para estas, a partir de uma parceria com órgãos públicos e/ou privados, através de estágios, mantendo o acompanhamento desde a entrada do discente no órgão até o fim do estágio, como já é prática informal.</p>

5.1.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1.4.1 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição:

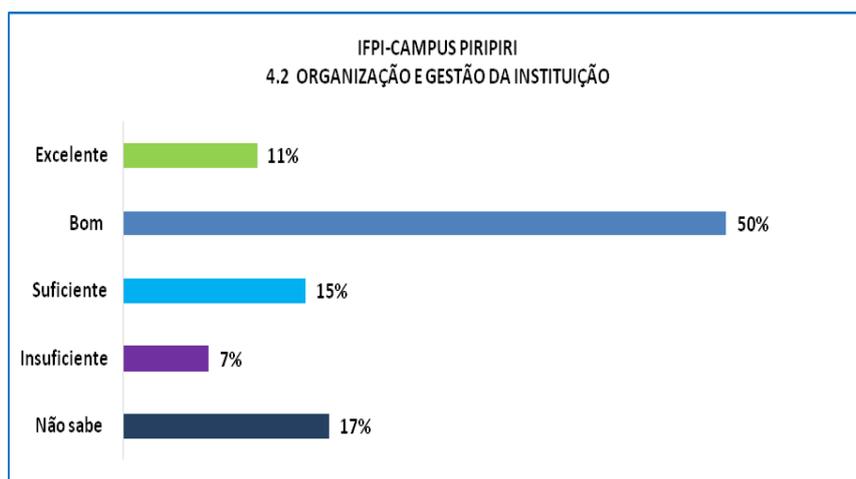


Figura 7 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

<p>Análise</p>	<p>No Eixo 4, que corresponde às Políticas de Gestão, na dimensão Organização e Gestão da Instituição, os resultados revelaram que para 50% dos discentes esta dimensão foi avaliada como boa; 15% dos discentes entenderam-na como suficiente; e 11% consideraram-na excelente. Os dados em destaque avaliam, dentre outros fatores, o desempenho do Coordenador, da participação dos discentes no Conselho Superior e Colegiado de Curso e a CPA Local. Enquanto isso, 7% responderam ser insuficiente e; 17% que não sabem. Esse último índice neste quesito está ligado ao fato de o Campus não possuir DCE (Diretório Central dos Estudantes) e nem Centro Acadêmico (CA), avaliados neste Eixo.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>O Campus deve buscar implementar junto aos acadêmicos dos cursos superiores um DCE, bem como um Centro Acadêmico (CA) para cada curso, tornando-se um elo entre Coordenação/gestão e discentes.</p>

5.1.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.1.5.1 Dimensão 5.1 Infraestrutura Física.

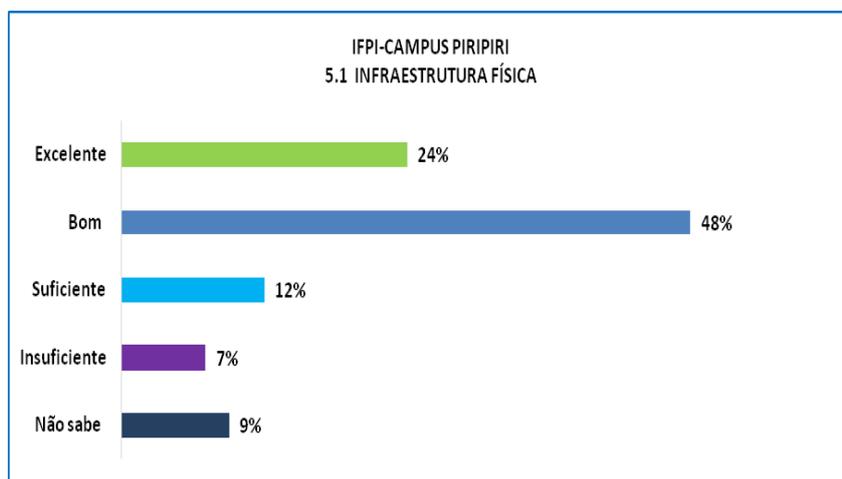


Figura 8 – Avaliação da Infraestrutura Física da Instituição

<p>Análise</p>	<p>A Figura 8, que apresenta os dados relacionados à Dimensão Infraestrutura da Instituição, evidencia que para 48% dos discentes, a infraestrutura do Campus Piripiri é considerada boa; 12% a considerou suficiente; e 24% informou que a infraestrutura física é excelente. Ressalta-se que este foi o item com melhor desempenho, o que revela o reconhecimento e satisfação dos alunos quanto aos espaços e estrutura do Campus. Entretanto, ainda há uma parcela de alunos que considerou a infraestrutura física insuficiente (7%) e; 9% que revelou não saber. Esta Dimensão inclui laboratórios, qualidade das salas de aula, biblioteca, acervo físico e informatizado da Biblioteca, dentre outros.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Essa Dimensão, embora aponte para uma avaliação bastante satisfatória, revela a necessidade de implementação de algumas mudanças, quais sejam: laboratórios específicos para os cursos e que atendam às suas necessidades; a biblioteca precisa dispor de mais livros específicos para o acervo de cada curso, tanto no que se refere ao acervo físico quanto ao informatizado; melhoria da ventilação e conforto das salas de aula, bem como um horário de atendimento da biblioteca de modo que os alunos da noite possam também fazer uso dela quando precisarem, isto porque o índice de insuficiente foi considerável nestes fatores.</p>

5.2 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE

5.2.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.2.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

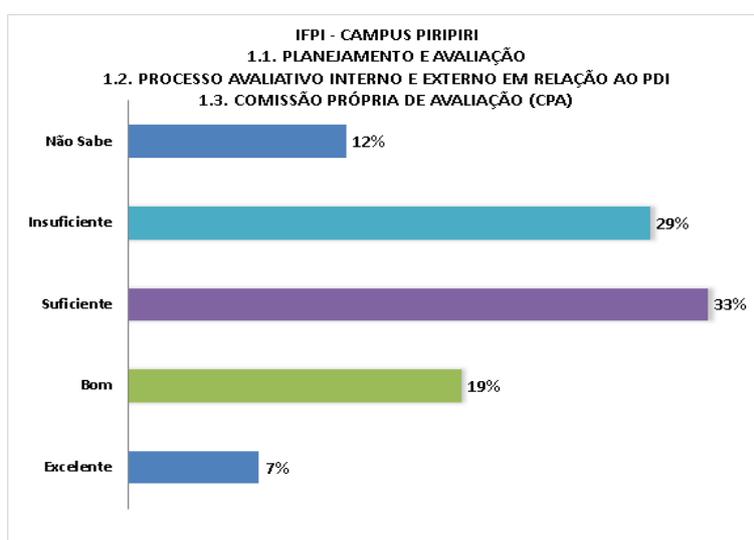


Figura 9 – Avaliação do Planejamento e Avaliação

<p>Análise</p>	<p>A avaliação dos professores em relação ao Eixo Planejamento e Avaliação Institucional revelou que 33% dos docentes que participaram da avaliação institucional o veem como suficiente; 19% consideraram bom e; para 7% o planejamento e a avaliação estão em nível excelente. São índices considerados satisfatórios, pois este Eixo consiste em um dos mais estratégicos, visto que congrega o processo avaliativo interno e externo referente ao PDI e como este está ligado às atividades de ensino. Este Eixo também diz respeito à visão dos docentes em relação a esta Comissão Própria de Avaliação. Por outro lado, 29% consideraram insuficiente e; 12% responderam que não sabem. Estes últimos índices podem ser explicados pelo fato de a CPA Local ter sido instituída somente há dois meses no Campus, fato que pode está associado à falta de conhecimento sobre esta.</p>
-----------------------	--

Sugestão	<p>A CPA deverá fazer um trabalho de apresentação junto à categoria de professores, no sentido de sensibilizá-los para a importância destes no processo de avaliação, além de apresentar seus membros e função para que não restem dúvidas quanto ao seu papel no Campus. Serão propostas ainda discussões sobre o PDI nos encontros pedagógicos, visando obter maior participação dos docentes no desenvolvimento e planejamento institucional.</p>
-----------------	--

5.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.2.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

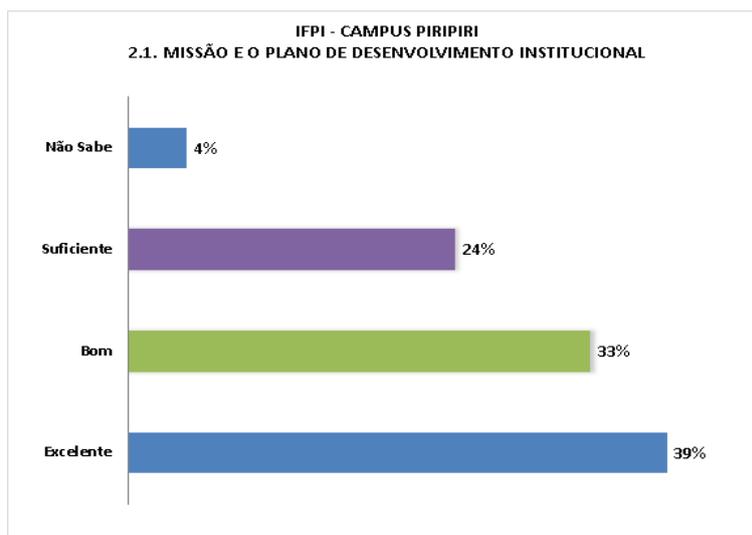


Figura 10 - Avaliação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional

Análise	<p>Quanto ao Eixo 2, Desenvolvimento Institucional, na Dimensão Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os resultados do segmento docente apontam para uma avaliação satisfatória, visto que 39% dos professores veem esta Dimensão como excelente; 33% informaram que têm bom conhecimento sobre PDI, organização didática, missão institucional e normas gerais do IFPI; enquanto 24% relataram ter conhecimento suficiente e; finalmente, 4% que responderam não saber. Esses dados revelam que os docentes demonstraram ter conhecimento sobre o IFPI, o que é bastante compreensível, pois faz parte de uma autoavaliação, além de destacar o comprometimento da classe com o órgão no qual trabalham, contribuindo com o desenvolvimento institucional.</p>
Sugestão	<p>Embora quase 100% dos docentes tenham revelado ter conhecimento sobre a missão e o PDI institucionais, uma pequena parcela deverá ser alcançada. Por isso, torna-se preeminente um trabalho de discussão das normas gerais da instituição, PDI, organização didática e missão para que, posteriormente, seja alcançada toda a categoria no que se refere a esta Dimensão.</p>

5.2.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

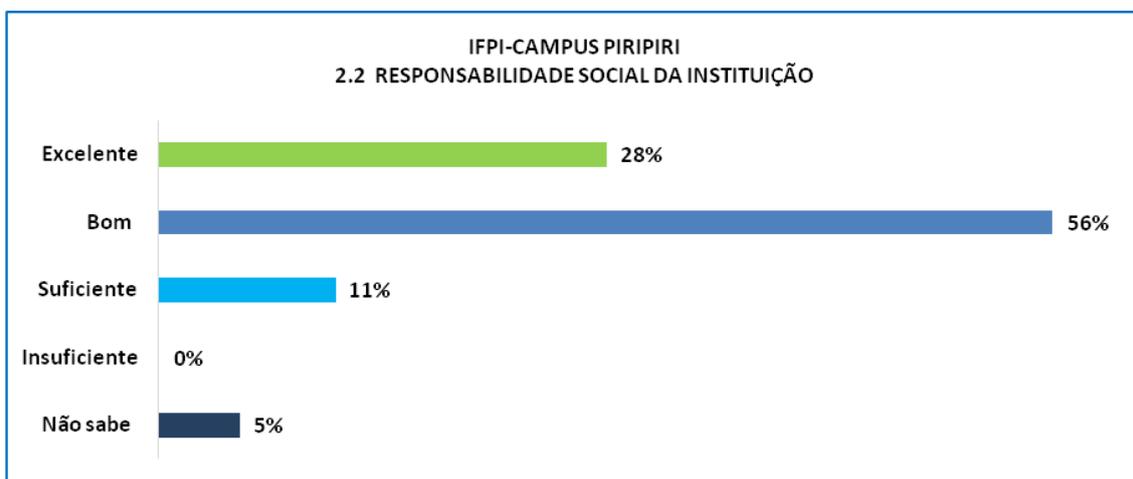


Figura 11 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição

Análise	Ainda no que se refere ao Desenvolvimento Institucional, na Dimensão Responsabilidade Social da Instituição, os dados gerais se assemelharam à Dimensão anterior, se considerarmos que quase 100% dos docentes avaliou de forma satisfatória seu nível de conhecimento no tocante à responsabilidade social do IFPI, a saber: 28% responderam ser excelente; 56% informaram ter bom conhecimento sobre esta Dimensão; 11% afirmaram ter conhecimento suficiente e; 5% relataram não saber.
Sugestão	A sugestão para esta Dimensão se assemelha a anterior, considerando que há necessidade de discussão acerca da missão, PDI, normais gerais da instituição e organização didática no sentido de incentivar o conhecimento dos professores sobre estes documentos que são fundamentais para o exercício da função docente e, assim, toda a categoria possa ser alcançada no que diz respeito a esta Dimensão.

5.2.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.2.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

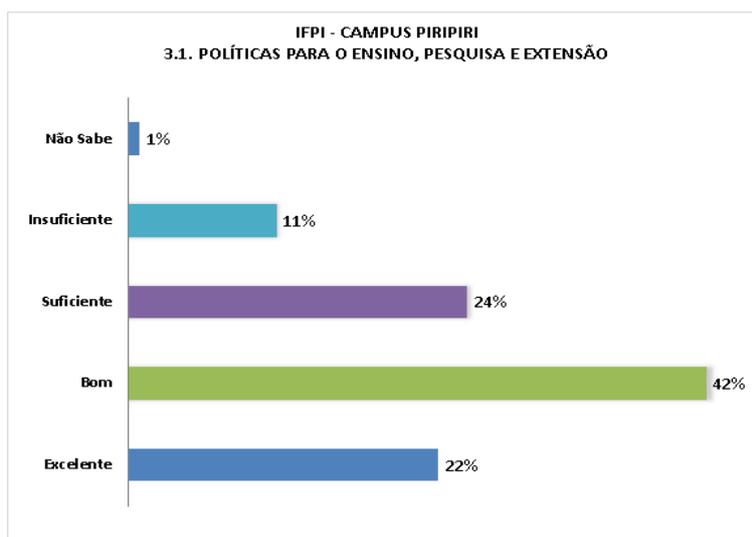


Figura 12 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<p>Análise</p>	<p>No Eixo Políticas Acadêmicas, Dimensão Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, os dados são positivos, sendo que esta Dimensão é bem abrangente, pois aponta a visão dos docentes sobre variados elementos condizentes à estrutura do curso e aos alunos. Nessa ótica, para 22% dos docentes são excelentes as políticas acadêmicas, isto é, aquelas que envolvem atendimento aos alunos por parte do Coordenador, incentivos da coordenação à formação profissional dos discentes, atividades extracurriculares, articulação dos conteúdos com as disciplinas dos cursos, aulas práticas de campo e de laboratório, carga horária da disciplina, carga horária dos cursos, contribuição das disciplinas para a formação profissional e cidadã dos alunos, didática dos professores, estrutura curricular, qualificação docente, envolvimento dos alunos em projeto de pesquisa e políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI, dentre outros aspectos; 42% dos professores consideraram o nível bom nesta avaliação; 24% dos docentes mencionaram ser suficiente; 11% consideraram insuficiente e; 1% respondeu que não sabe.</p>
-----------------------	--

Sugestão	Ao se considerar que 11% dos professores responderam que este Eixo é insuficiente, entende-se que é necessário melhorar a visão que os docentes têm em relação às políticas acadêmicas direcionadas aos alunos do Campus, o que pode ser feito a partir de um processo de sensibilização que poderia ser realizado no próprio Encontro Pedagógico, já que estas questões devem ser discutidas para serem melhoradas e neste espaço o número de professores é considerável.
-----------------	--

5.2.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

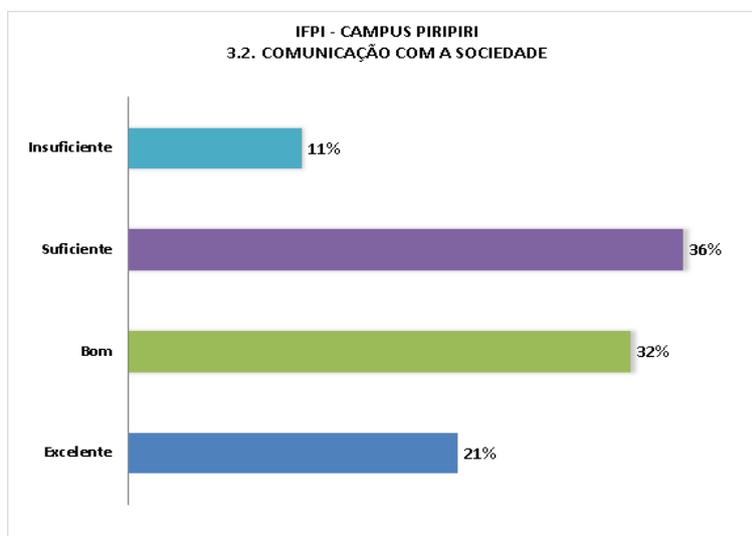


Figura 13 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	No Eixo Políticas Acadêmicas, na Dimensão Comunicação com a Sociedade, a avaliação docente demonstra um nível de satisfação elevado para mais da metade dos professores que responderam a este questionamento, corroborando com a visão dos discentes sobre esta Dimensão. Assim, 21% dos docentes consideraram excelente a comunicação do Campus com a sociedade nos aspectos interno e externo; 32% consideraram boa esta Dimensão; 36% informaram que é suficiente; enquanto 11% responderam ser insuficiente.
Sugestão	A sugestão se refere à melhoria na comunicação acadêmica em âmbito interno, o que poderia ser efetivado se houvesse informes semanais nos murais que servissem como meio de comunicação entre alunos, professores e coordenadores, bem como a criação de um Centro Acadêmico (CA) para cada curso, o que facilitaria o processo de comunicação.

5.2.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

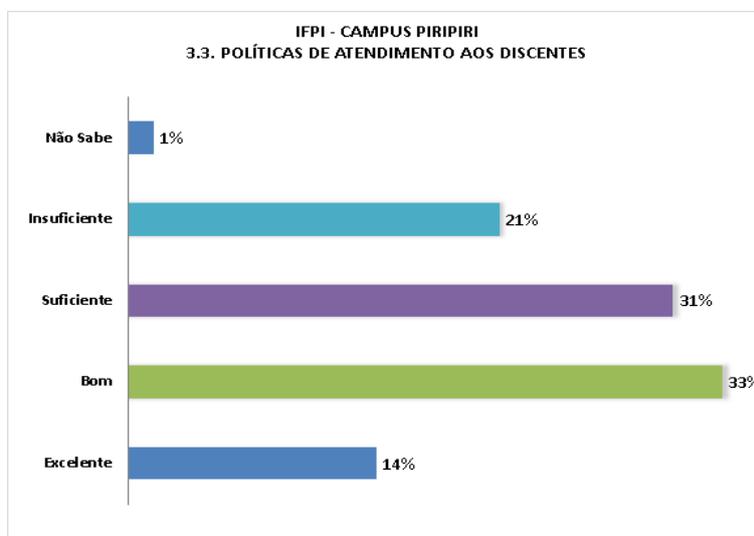


Figura 14 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

<p>Análise</p>	<p>O Eixo Políticas Acadêmicas, Dimensão Políticas de Atendimento aos Discentes, foi considerado excelente para 14% dos professores; 33% dos docentes que responderam a este questionamento avaliaram como bom o nível das políticas de atendimento aos discentes; 31% entenderem que estes são suficientes; 21% afirmaram que são insuficientes; enquanto 1% respondeu que não sabia. Se considerarmos que este item é de extrema importância, pois reflete a visão dos docentes no tocante às políticas de acessibilidade curricular ao estudante (LIBRAS, braile, dentre outros), políticas de recepção ao estudante, ao atendimento ao aluno no que se refere a monitorias, bolsas, alimentação e; ações para acompanhamento de egressos, o quantitativo insuficiente (21%) propiciou uma avaliação insatisfatória e indesejável quando comparada à avaliação dos alunos que foi de 10%. Desse modo, a percepção dos docentes se distancia da dos alunos nessa Dimensão.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>O Campus Piriipiri precisa dispor de mais profissionais no que se refere às políticas de acessibilidade, já que possui um número limitado de profissionais de Libras e nenhum revisor de braile, além de não oferecer, conforme já mencionado, qualquer tipo de alimentação/lanche ou jantar para os alunos do turno da noite, sendo que muitos deles precisam também deste apoio, devendo ser esta uma meta para o próximo ano letivo.</p>

5.2.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.2.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

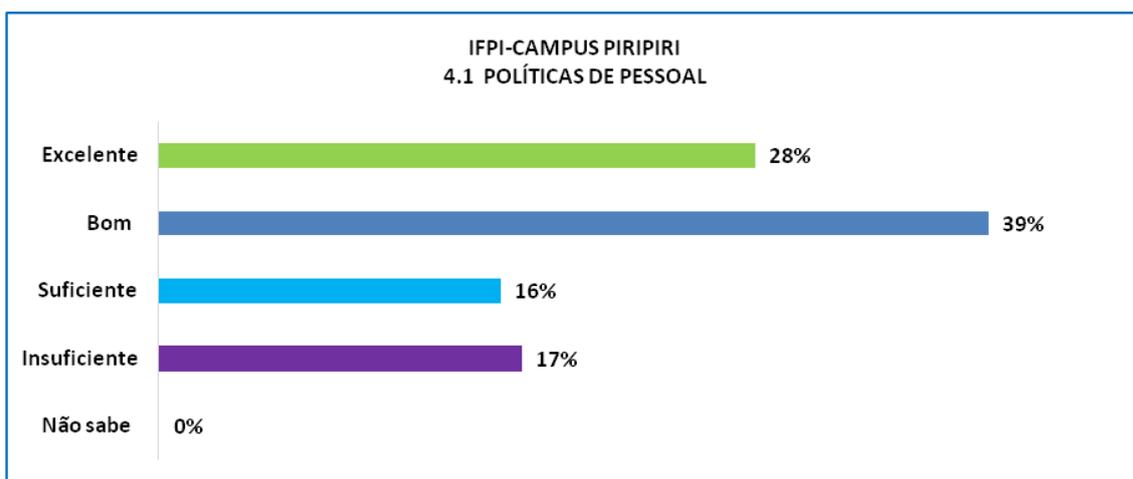


Figura 15 - Avaliação das Políticas de Pessoal

<p>Análise</p>	<p>Em relação ao Eixo Políticas de Gestão, na Dimensão Políticas de Pessoal, a avaliação advinda dos dados dos docentes revelou que 28% dos professores consideram as políticas de qualificação e titulação docente como excelentes; para 39% estas políticas podem ser consideradas boas; na visão de 16% são suficientes; mas, para 17% estas são insuficientes. Esta avaliação se refere diretamente à valorização dos professores e ao tratamento que é dado pelo Campus às formas como estas políticas são abordadas, sendo, portanto, fundamentais para a qualidade do ensino oferecido pelo IFPI e alcance de sua missão institucional. Por outro lado, percebe-se que o nível insuficiente de 17% aponta para necessidade de melhoria em relação a este quesito.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Ampliar o número de vagas para afastamento por qualificação seria uma importante estratégia da gestão, além de o Campus fornecer mais subsídios para a participação dos docentes em processos de participação em eventos, o que poderia contribuir para reduzir este quantitativo.</p>

5.2.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

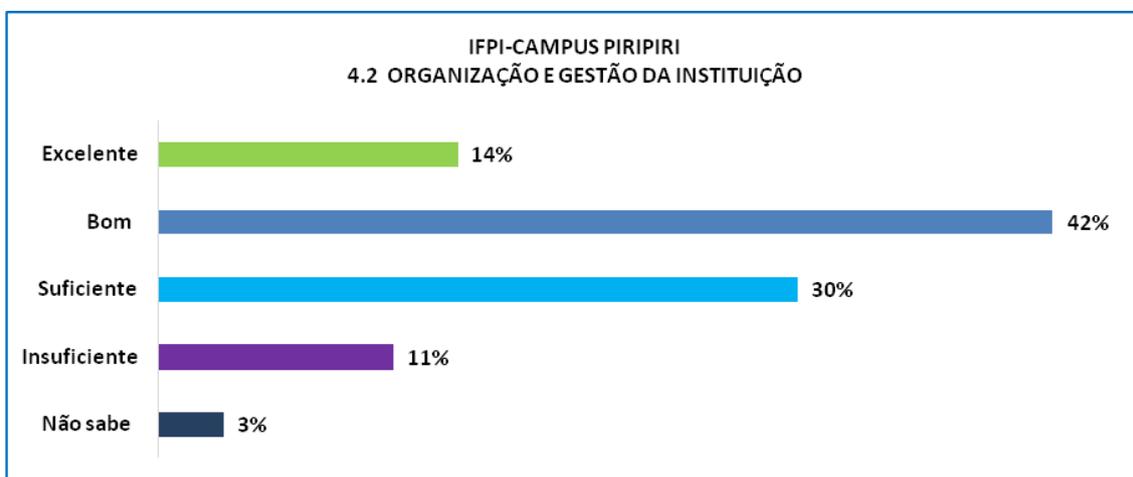


Figura 16 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

<p>Análise</p>	<p>Na Dimensão Organização e Gestão da Instituição, para 14% dos docentes, esta possui nível excelente; 42% considera boa esta Dimensão; 30% dos professores avaliariam como suficiente a organização e gestão institucional. Contudo, 11% a considerou insuficiente e; 3% responderam que não sabem. Assim, entendemos que a avaliação desta Dimensão foi satisfatória para mais da metade dos docentes, embora uma parcela entenda de outra forma. Deve-se enfatizar que neste item foram avaliados o desempenho da Coordenação Pedagógica, dos Coordenadores de Curso, Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), atuação do Conselho Superior e Políticas de Articulação e Integração Institucional. Destes componentes, o Colegiado e NDE foram os que tiveram níveis de insuficiência mais elevados e os que não sabem destacaram o Conselho Superior e as Políticas de Articulação e Integração Institucional.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Há necessidade de maiores discussões em relação ao papel dos Colegiados de Curso e dos NDEs no que diz respeito ao funcionamento pontual de cada curso e do Conselho Superior do IFPI e divulgação das estratégias de articulação institucional quando se abarca a instituição de modo geral.</p>

5.2.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.2.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

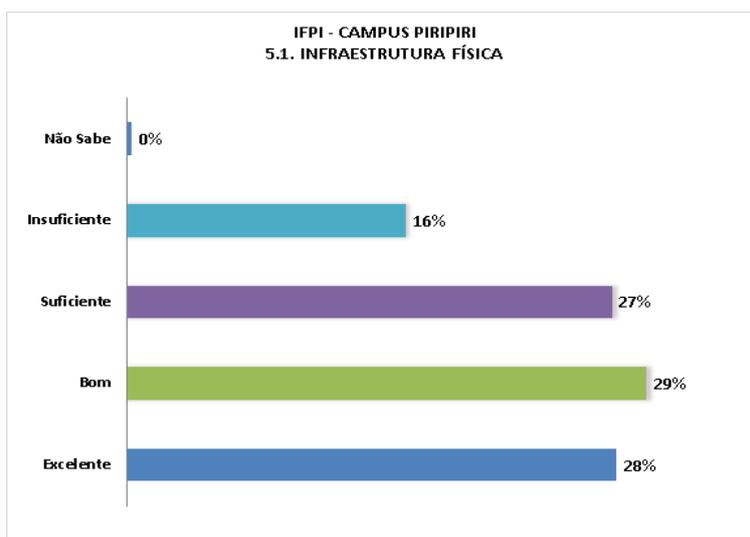


Figura 17 - Avaliação da Infraestrutura Física

<p>Análise</p>	<p>Quanto à avaliação da infraestrutura física, 28% dos professores consideraram excelente; 29% afirmaram ser boa a infraestrutura física do Campus; para 27%, esta é suficiente. Os níveis de avaliação nesta Dimensão foram considerados satisfatórios, se considerarmos que mais da metade veem a estrutura física da instituição de modo positivo. Mesmo assim, há uma parcela dos docentes que avaliaram a infraestrutura de modo negativo, pois 16% informaram ser insuficiente. Dentre os itens que, na visão dos professores, precisam ser melhorados estão o espaço de atendimento a alunos, o refeitório e os laboratórios de atividades específicas dos cursos.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Mesmo revelando dados satisfatórios, são necessárias algumas mudanças em relação a esta Dimensão, quais sejam: laboratórios específicos para os cursos e que atendam às suas necessidades; a biblioteca precisa dispor de mais livros específicos para o acervo de livros e periódicos de cada curso, tanto no que se refere ao acervo físico quanto ao informatizado; melhoria da ventilação, conforto e acessibilidade às salas de aula, bem como o horário de atendimento da biblioteca que deve ser ampliado para todo o horário letivo noturno de modo que os alunos da noite possam também fazer uso dela quando</p>

precisarem, isto porque o índice de insuficiente foi considerável nestes fatores. O Campus também poderia dispor de uma área de convivência, climatizada e que fosse acessível a todos. Além disso, deve ser criado um espaço específico de atendimento a alunos, que não fosse a sala dos professores, pois estes reivindicam um espaço para discutir pautas e conteúdos com os alunos sem intervenção de outros. O refeitório também precisaria ser melhorado, em espaço e em climatização.

5.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.3.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

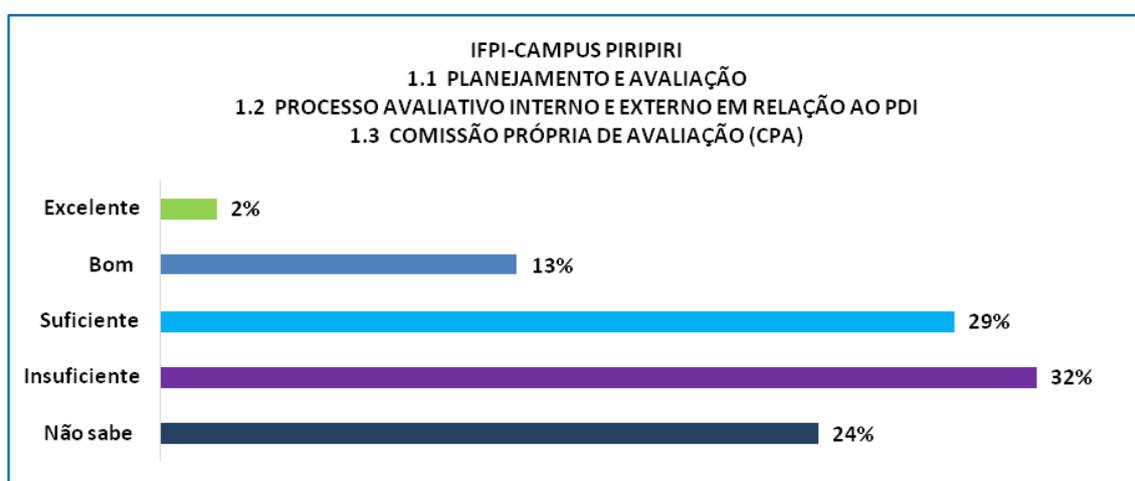


Figura 18 - Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

Análise	No que se refere ao planejamento e avaliação institucional, que envolve parâmetros como: coerência entre PDI e atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas e implantadas no IFPI; grau de satisfação quanto à participação deste segmento na CPA; e conhecimento com relação ao processo de autoavaliação do IFPI, o Campus não apresentou dados satisfatórios na avaliação dos técnicos administrativos, haja vista que apenas 2% deste segmento consideraram excelente esta Dimensão; 13% dos técnicos veem como bom; 29% entendeu esta Dimensão como suficiente; 32% responderam ser insuficiente; e 24% afirmaram que não sabem.
Sugestão	É necessário que se promova a discussão sobre a participação dos técnicos na CPA e que sejam apresentados a este segmento relatório constando as atividades que foram previstas no PDI e que de fato foram executadas visando reduzir os índices de insatisfação. O relatório da CPA deverá ser apresentado a todo o

	<p>organismo institucional, como previsto e apresentados os dados do relatório aos técnicos, em reunião específica para este fim, para que estes se sintam valorizados quanto ao seu papel no referido processo, conclamando-os a participar das futuras avaliações.</p>
--	--

5.3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.3.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

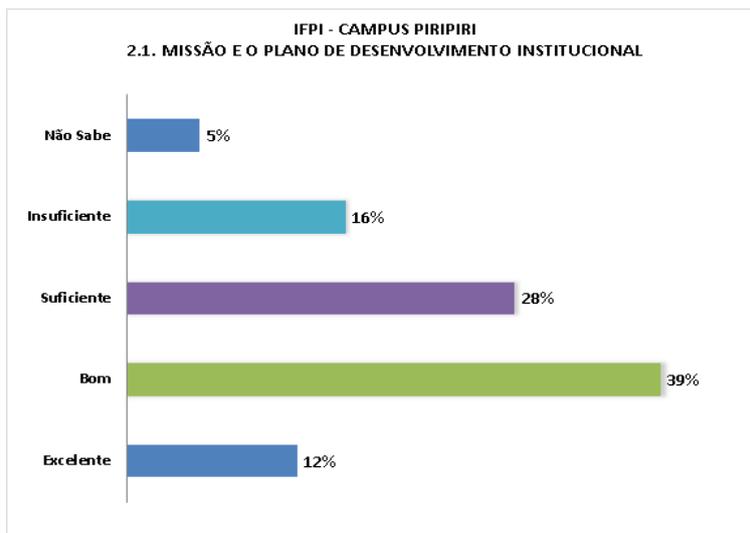


Figura 19 - Avaliação da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

<p>Análise</p>	<p>No Eixo Desenvolvimento Institucional, Dimensão Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), verificou-se que 12% dos técnicos administrativos consideraram que o nível de conhecimento de que dispõem acerca da organização didática, missão do IFPI e normas gerais da instituição é excelente; 39% informaram que este conhecimento é bom; 28% dos técnicos afirmaram ser suficiente. No entanto, 16% esclareceram que possuem um nível de conhecimento insuficiente sobre estes documentos institucionais; e 5% relataram que não sabem. Nessa Dimensão, a avaliação se apresentou mais satisfatória que no Eixo anterior, visto que os índices insatisfatórios foram bem menores para esta avaliação.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Uma exposição sobre organização didática, normas gerais do IFPI e missão institucional, ressaltando os elementos de que tratam estes documentos, contribuiria para reduzir os índices de insatisfação e dos que não sabem, ajudando no desenvolvimento institucional.</p>

5.3.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

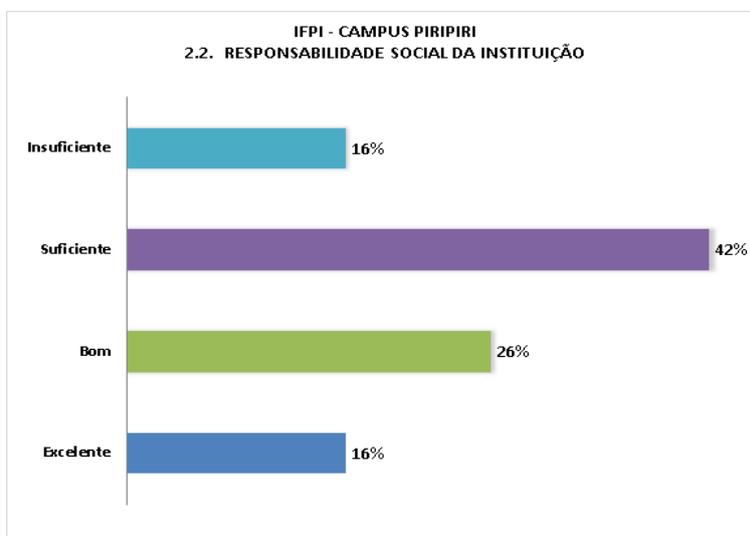


Figura 20 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição

Análise	<p>No que se refere à avaliação da responsabilidade social da instituição, o nível de conhecimento dos técnicos administrativos se mostrou excelente para 16%; para 26%, seu nível de conhecimento em relação a esta Dimensão é bom; na visão de 42%, a avaliação se mostrou suficiente; enquanto 16% apresentaram insatisfação quanto ao nível de conhecimento que possuem da responsabilidade social da instituição. Se considerarmos os quantitativos os índices insatisfatórios, apesar de ser consideravelmente menor que os demais índices, ainda apresentam uma margem a ser considerada.</p>
Sugestão	<p>Divulgação na página oficial da Responsabilidade Social da Instituição; envio por e-mail das estratégias desenvolvidas pelo Instituto Federal do Piauí para cumprir com sua Responsabilidade Social junto à comunidade; Banner exposto no pátio da Instituição, onde possa ser visto por todos.</p>

5.3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.3.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

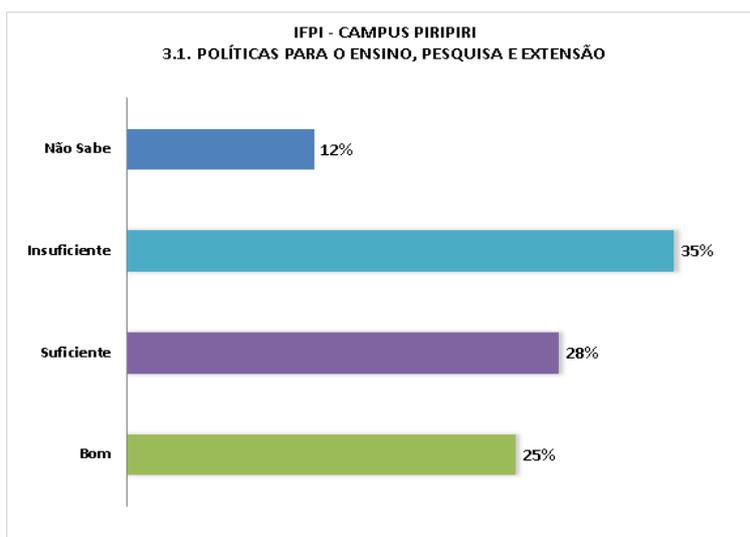


Figura 21 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Análise	No âmbito das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, 25% dos Taes declararam que a política desenvolvida é boa e 28% afirmaram ser suficiente, constando um percentual aprovativo majoritário. No entanto, 35% avaliaram as Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão como insatisfatória, apontando uma avaliação negativa para essa dimensão. Ainda temos como destaque os 12% que afirmaram que não sabem como funciona a Política de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Sugestão	Promover a inserção de todos os segmentos na construção da Política de desenvolvimento para o Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição. A participação desse segmento na construção das políticas educacionais trará mais identificação com os Projetos propostos pela Instituição.

5.3.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

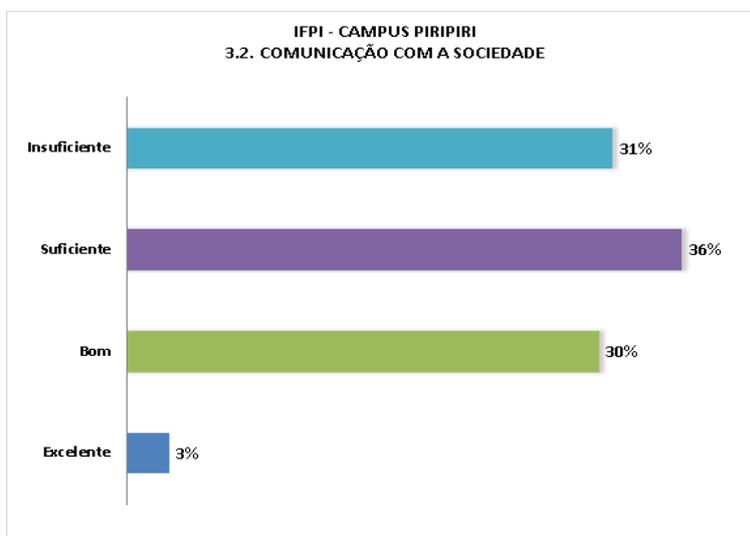


Figura 22 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade

<p>Análise</p>	<p>Na dimensão de Comunicação com a Sociedade, os percentuais mostram uma linha muito tênue entre uma avaliação positiva e uma avaliação negativa. 3% dos Taes afirmaram que a Comunicação com a Comunidade é excelente e 30% avaliaram como bom. 36% dos Taes, que participaram da avaliação, sustentaram ser suficiente a Comunicação com a Sociedade. Porém, o destaque é o percentual de 31% que avaliaram como insuficiente a comunicação da Instituição com a Sociedade, o que segue na contramão da avaliação apresentada por discentes e docentes.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Para suprir a lacuna na Comunicação da Instituição com a Sociedade é necessário maior divulgação das atividades realizadas pelo campus nas mídias sociais; através da participação de representantes da Instituição em programas de rádio da cidade; divulgação da agenda de cursos e palestras para a Comunidade; visita técnica aos bairros e pontos de comércio e turismo da cidade e criação de projetos de intervenção na comunidade.</p>

5.3.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

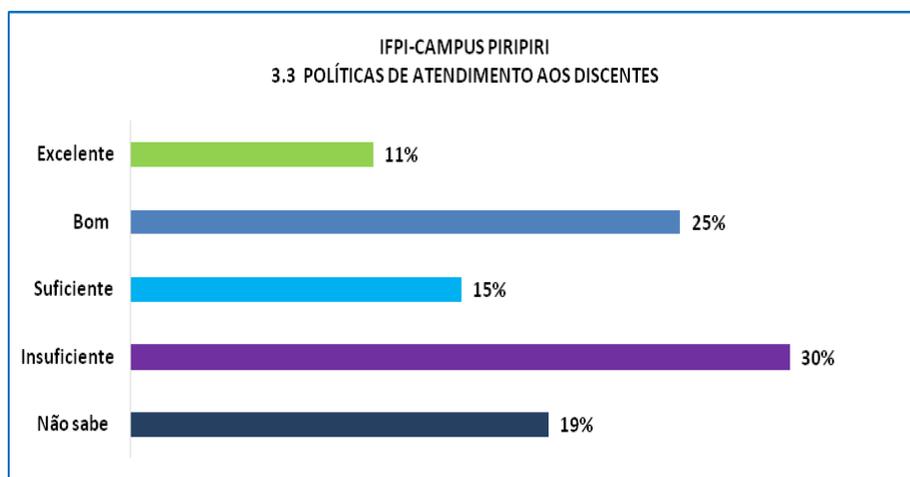


Figura 23 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

<p>Análise</p>	<p>No âmbito das Políticas de Atendimento aos Discentes, 11% dos Taes consideraram essa dimensão excelente; 25% consideraram que o atendimento ao aluno é bom e 15% consideraram suficiente. Apesar de o somatório das avaliações positivas ser superior, o que destacamos é o percentual de 30% que consideraram a Política de Atendimento aos Discentes como insuficiente. Também destacamos o alto percentual de Taes que afirmaram não conhecer a política de atendimento aos discentes (19%), o que aponta para uma contradição, pois todos os setores administrativos tratam diretamente com atendimento aos alunos, desde o serviço de nutrição, protocolo, assistência social, biblioteca, controle acadêmico, até os setores financeiros. Estes índices estão, principalmente, no que diz respeito às políticas de acessibilidade curricular ao estudante, políticas de recepção, atendimento ao aluno e acompanhamento de egressos.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Contratar professores que atendam às necessidades de acessibilidade, como intérpretes de libras e revisores de Braille; desenvolver atividades de recepção aos novos alunos e; ofertar lanche ou jantar para o turno da noite contribuiria com a melhoria dos índices negativos, além de o Campus desenvolver parcerias para inserção dos egressos no mercado de trabalho, como estagiário, com acompanhamento de sua trajetória na empresa, até sua saída.</p>

5.3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.3.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

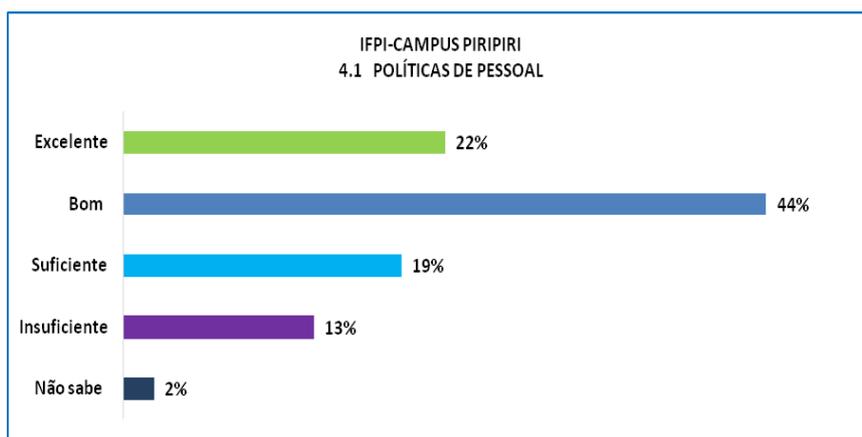


Figura 24 - Avaliação das Políticas de Pessoal

Análise	Na Dimensão que avalia as Políticas de Pessoal, o resultado foi bastante satisfatório, sendo considerado por 22% dos Taes como excelente e por 44% como bom. Consideraram suficiente 19% dos participantes e insuficiente, 13%. O percentual que respondeu não saber é o menor nas dimensões analisadas, de apenas 2%.
Sugestão	Manter as Políticas de Pessoal existentes e analisar, junto aos Taes, quais pontos devem ser melhorados, a fim de mudar os percentuais de avaliação suficiente e insuficiente para bom e excelente nas próximas avaliações, tornando estes dados um relatório que possa ser apresentado junto à sociedade acadêmica, poderia contribuir para a melhoria dos índices negativos.

5.3.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

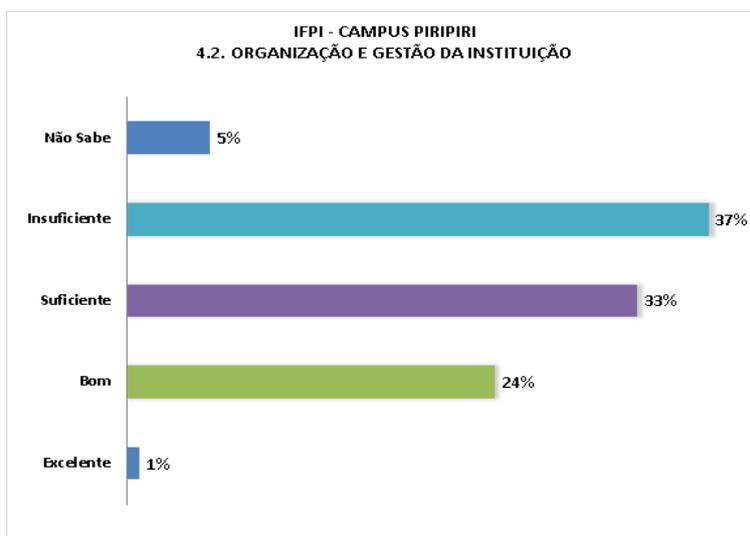


Figura 25 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

<p>Análise</p>	<p>Essa foi a Dimensão com menor percentual de avaliação positiva, na concepção dos Taes que participaram da autoavaliação. Apenas 1% consideraram a Organização e Gestão da Instituição como excelente; 24% consideraram a dimensão boa e 33%, consideraram suficiente. Novamente uma dimensão recebe avaliação negativa pelos Taes, pois 37% dos participantes julgaram a Organização e a Gestão da Instituição insuficiente. 5% afirmaram não saber da Organização e Gestão da Instituição.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Adotar práticas de gestão participativa, incluindo os Taes nos processos decisórios da Instituição.</p>

5.3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.3.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

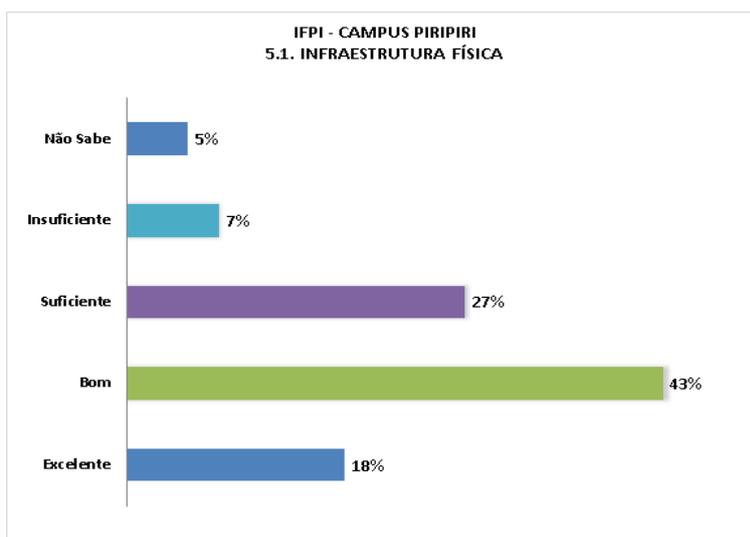


Figura 26 - Avaliação da Infraestrutura Física

<p>Análise</p>	<p>No que se refere à infraestrutura física, os índices apresentados foram muito satisfatórios, visto que 18% dos TAEs consideraram como excelente esta Dimensão; 43% avaliaram como boa a infraestrutura física do Campus; 27% afirmaram ser suficiente. No entanto, uma pequena parcela de 7%, que não pode ser desprezada, mencionou ser insuficiente; e 5% relataram que não sabem. Os índices de insatisfação se dão, especialmente, na perspectiva do acervo da Biblioteca e informatização de livros e periódicos, bem como a área de atendimento a alunos.</p>
<p>Sugestão</p>	<p>Ampliar o acervo da Biblioteca e informatizar o sistema no sentido de tornar acessível por meio eletrônico periódicos e livros seria uma forma de reduzir os índices negativos, que mesmo tendo sido baixos, não podem ser desprezados. Além disso, um espaço para que os professores possam atender aos alunos deve ser criado.</p>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, o Campus Piriipiri apresentou resultados satisfatórios no que se refere à autoavaliação institucional, devendo-se, no entanto, ressaltar os baixos níveis de adesão à avaliação, especialmente no segmento docente, que ficou bem aquém do total de professores do Campus e dos técnicos-administrativos que também se revelaram com pouca adesão ao referido processo. Por outro lado, enfatizamos a grande adesão dos discentes, que apresentaram ótima participação na autoavaliação, o que já garante resultados próximos da realidade local, viabilizando importantes sugestões para melhoria do Campus, em todas as dimensões propostas.

Foi possível perceber que dos três segmentos que participaram da autoavaliação institucional deste Campus, o segmento técnico-administrativo foi o que demonstrou estar mais insatisfeito com as Dimensões avaliadas, seguidos por docentes e, posteriormente por discentes, sendo, portanto, estes últimos os que mais se mostraram satisfeitos com a realidade institucional.

No que se refere aos quantitativos coletados na autoavaliação, o *Campus* Piriipiri apresentou, de modo geral, dados relativamente satisfatórios, visto que uma boa parte dos representantes dos segmentos avaliados considerou como satisfeitos, bons ou excelentes os eixos e dimensões avaliados. No entanto, ao se considerar o tempo de instalação do Campus na cidade, sua atual infraestrutura, corpo docente qualificado e outros elementos, verifica-se que estes dados poderiam ter sido melhores em termos de níveis de avaliação.

Considerando os cinco eixos avaliados, destacamos que no primeiro, que trata do Planejamento e Avaliação Institucional, na visão dos discentes, os níveis são satisfatórios, mas para docentes e técnicos administrativos estes revelaram necessidades de mudanças.

Um dos eixos mais bem avaliados foi o segundo, o qual enfatiza o Desenvolvimento Institucional, com índices de satisfação nos três segmentos,

apontando para aspectos positivos, inclusive no que diz respeito à Responsabilidade Social da instituição, avaliada de modo satisfatório, demonstrando que o Campus tem crescido neste aspecto, em questões que se referem à ética, compromisso ambiental e sustentabilidade.

Os dados apontaram que o Eixo 3, que trata das Políticas Acadêmicas, por ser um dos mais complexos, pois envolve várias dimensões, foi o que apresentou elementos mais contraditórios, havendo divergências consideráveis entre a avaliação dos alunos e dos professores nos níveis de insuficiente. O primeiro segmento apresentou, de modo geral, avaliação positiva em relação a este Eixo, mesmo tendo apresentado um quantitativo de insuficiência que não pode ser desprezado na Dimensão Políticas de Atendimento aos Alunos, que também não apresentou elementos positivos por parte dos docentes e dos técnicos nesta Dimensão, que reivindicaram um espaço de atendimento a alunos. Contudo, de modo geral, este Eixo apresentou níveis satisfatórios. A imagem institucional, interna e externa, também apresentou dados positivos, mesmo verificando-se índices de insuficiência significativos na visão dos técnicos-administrativos.

Quanto ao Eixo 4, que trata das Políticas de Gestão, envolvendo a Dimensão Organização e Gestão da Instituição, os níveis de avaliação foram satisfatórios pelos três segmentos, ressalvadas algumas Dimensões, como as Políticas de Atendimento a Discentes, que ficou a desejar; mesmo assim, os técnicos criticaram com ênfase a Dimensão Avaliação da Gestão e Organização Institucional.

Quanto ao Eixo 5, que diz respeito à Infraestrutura Física, os dados apresentados foram bastante satisfatórios, mas revelou necessidade de ampliação do acervo físico e informatizado da Biblioteca.

Em síntese, o Campus foi bem avaliado, apresentando problemas pontuais, mas que podem ser resolvidos, no sentido de melhorar os elementos que foram avaliados negativamente pelos segmentos que participaram desta autoavaliação.

As sugestões aqui propostas não dão conta de alcançar a demanda de todos os problemas apresentados, no entanto, podem contribuir, de forma significativa, com a melhoria dos serviços ofertados pelo Campus à comunidade local. Ademais, esta autoavaliação possibilitou perceber que ascensão do Campus é patente e que os cursos avaliados seguem na direção do alcance de resultados cada vez mais positivos, mesmo que se tenha verificado que há muito em que melhorar, pois ao se considerar que o referido Campus é um dos mais antigos do IFPI, algumas das demandas ora apresentadas poderiam não ter sido avaliadas de forma negativa pelos respectivos segmentos.

Como o processo de autoavaliação é contínuo, este relatório certamente subsidiará o Campus para decisões a serem tomadas e efetividade das mudanças necessárias quanto aos cursos ofertados em nível superior e concretização das sugestões apresentadas, possibilitando ao IFPI a continuar como referência em educação como sempre tem sido, ratificando sua missão institucional que é promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais.

PIRIPIRI/PI, 27 de fevereiro de 2018.

MEMBROS DA CPA DO CAMPUS Piripiri

Docentes:

Jorgelene de Sousa Lima _____

Daniel Rocha Cardoso _____

Márcia Marques Damasceno _____

Marcelo Melo Viana _____

Técnicos Administrativos

Ailton Carvalho Alcântara _____

Jocimar de Sousa Oliveira _____

Discente

Cleuton Gomes Carvalho _____

Bianca Silva Magalhães _____

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Marcos André Silva do Nascimento _____

Odival de Oliveira Andrade (Suplente) _____

Obs. Os documentos originais encontram-se assinados junto a CPA Local e a Diretoria Geral do Campus.

APÊNDICES

ATA DE REUNIÃO DA CPA

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às dezesseis horas, na sala dos professores, reuniram-se integrantes da CPA Local do Campus Piripiri para discutirem pautas relacionadas à confecção do Relatório de Autoavaliação Institucional – Ciclo 2017. A professora Jorgelene de Sousa Lima ressaltou a importância de se concluir as análises referentes à categoria dos técnicos, visto que a parte do relatório referente às categorias de professores e alunos já estavam concluídas e reafirmou que a entrega do relatório deverá ser feita até o dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e dezoito. Na ocasião, foram discutidas as distorções dos dados dos gráficos que não fechavam em 100%, ficando acordado que fosse solicitado à Comissão Central o arquivo original para correções desses gráficos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vem assinada por mim, Jorgelene de Sousa Lima e pelos demais integrantes da CPA Local IFPI Campus Piripiri que se fizeram presentes nesta reunião.

Jorgelene de Sousa Lima

Ailton Carvalho Alcântara

Bianca Silva Magalhães

Cleuton Gomes Carvalho

Obs.: A ata original encontra-se assinada e em poder da CPA Local.

ATA DE REUNIÃO DA CPA

Aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às dezesseis horas e trinta minutos, na sala dos professores do Campus Piripiri, reuniram-se integrantes da CPA Local do referido Campus para acordarem sobre a confecção do Relatório de Autoavaliação Institucional – Ciclo 2017. Na ocasião, a professora Jorgelene de Sousa Lima entregou a Portaria que constitui a Comissão Local do Campus Piripiri e explicou como seria a execução do relatório escrito por esta Comissão, apresentando os arquivos recebidos pela Comissão Central e os e-mails de cobrança do referido relatório, reafirmando que este deverá ser entregue até o dia vinte e oito de fevereiro do ano corrente. Foi desenvolvida a parte das análises e sugestões do referido relatório relacionada à categoria de discentes e docentes. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vem assinada por mim, Jorgelene de Sousa Lima e pelos demais integrantes da CPA Local IFPI Campus Piripiri que se fizeram presentes nesta reunião.

Jorgelene de Sousa Lima

Bianca Silva Magalhães

Cleuton Gomes Carvalho

Obs.: A ata original encontra-se assinada e em poder da CPA Local.

ATA DE REUNIÃO DA CPA

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às quinze horas, reuniram-se integrantes da CPA Local do Campus Piriipiri para discutirem pautas relacionadas à confecção do Relatório de Autoavaliação Institucional – Ciclo 2017. Nesta reunião, foram conferidos os quantitativos dos gráficos, sendo que alguns foram refeitos, pois não fechavam em 100%. Os representantes da CPA conferiram todas as análises e sugestões, discutindo-as na ocasião, no sentido de finalizar o referido Relatório. Foram terminadas as considerações iniciais e as considerações finais, bem como conferida novamente parte do texto que já estava produzida. Nesta reunião, a professora Márcia Marques Damasceno fora convocada, mesmo sendo suplente, frente à necessidade de conclusão do Relatório na data exigida pela Comissão Central. A reunião seguiu até a finalização de todo o Relatório. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vem assinada por mim, Jorgelene de Sousa Lima e pelos demais integrantes da CPA Local IFPI Campus Piriipiri que se fizeram presentes nesta reunião.

Jorgelene de Sousa Lima

Daniel Rocha Cardoso

Márcia Marques Damasceno (Suplente)

Obs.: A ata original encontra-se assinada e em poder da CPA Local.